

Meira defende o confisco dos produtos sob boicote

“O Governo já demonstrou que está decidido. Os pecuaristas que estavam sonhando o boi sentiram isto. Agora, os outros setores que também estão, de uma maneira ou de outra, boicotando o Plano Cruzado que ponham suas barbas de molho” — afirmou ontem o candidato a senador Meira Filho (PMDB), aplaudindo a anunciada decisão das autoridades federais de intervir junto aos produtores de insumos básicos industriais, além de outros.

— Não se pode admitir que o fabricante de seringas descartáveis, por exemplo, venha dizer publicamente, com cinismo, que o produto não está sendo entregue nos hospitais e farmácias porque o consumo aumentou. Aliás, mais do que cinismo,

isto é um crime muito sério, pois implica na possibilidade de contaminação de milhares de pessoas, disse.

Meira Filho observou que os argumentos dos sonegadores em defesa da iniciativa privada, “não passam de chantagens”, pois, segundo disse, “a defesa do consumidor não conflita necessariamente com o direito do lucro”. Para ele, “algumas pessoas, com interesses subreptícios, estão tentando confundir a opinião pública, apontando o Governo da Nova República como empenhado em liquidar o regime capitalista no País”.

— Não existe esse perigo que estão alardeando continuou Meira Filho. O Governo está intervindo onde deve intervir, no interesse da população, impedindo, isto sim,

que os sonegadores e especuladores desorganizem por completo a economia do País. O abastecimento é um problema de Governo. Não se deve confundir os atos do Governo com uma possível tentativa de desestabilizar a economia privada. Quem assim argumenta, está simplesmente interessado em confundir.

Na opinião do candidato, “não é só o consumidor, o povo, que deve ser patriota, suportando o congelamento de salários e às vezes até deixando de fazer greve, quando moralmente tinha o direito de fazê-la. O empresário, que também é brasileiro, deve contribuir com sua quota de sacrifício. E não será boicotando o Plano Cruzado que ele dará essa contribuição”.